



XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12/Set a 17/Dez
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

Corpos “hormonizados” na musculação: uma etnografia sobre anabolizantes

Sessão de Pôsteres

Autores:

- Alan Camargo Silva
- Jaqueline Ferreira

E-mail de contato

alan10@zipmail.com.br

Introdução

Escola de Chicago e a Sociologia do Desvio. *(COULON, 1995)*

Lógicas da racionalidade biomédica e do aparato legal: anabolizantes como desvio?

(SILVA, 2017)

Conduitas ditas “desviantes”: construção sociocultural. *(LE BRETON, 2009)*

Compreensões: etnocêntrica X alteridade, afetiva e humanizada.

Objetivo: compreender até que ponto os usos de anabolizantes na musculação eram considerados comportamentos desviantes pelos usuários.



Procedimentos metodológicos

Etnografia.

Musculação (academia de ginástica): margeava uma favela de um bairro “popular” do RJ.

Observação participante: 1 ano (2012-2013), 2-3x/semana, 4h no turno da tarde-noite (17h-21h).

Diário de campo: celular.

Homens negros/pardos, baixa escolaridade/ poder aquisitivo, atuantes em subempregos/ trabalhos informais, entre 15 a 35 anos.



Resultados

“Às vezes, dói,
mas a picada é
necessária!
Vale esperar o
resultado!”

Requisito para tomar “bomba”:
sentir efeitos colaterais e
adversos.

Outsider era aquele que não
sentia mal-estar: naturalizar ou
valorizar os “agravos” ao corpo.

“Parei de utilizar
os venenos.
Fiquei de cama
por semanas!”

Noção de “medo”: classificação
dos riscos pelas experiências
coletivas.

Demonstrar “receio” os tornavam
desviantes.

Ideia de “superação”.

Diálogos entre a
adversidade/negatividade da vida na
favela e os potenciais riscos dos
produtos.

Não bastava “tomar”. Era preciso
“aprender a tomar”.

Desviante deveria passar por um
aprendizado pelo corpo: lógicas
simbólicas do saber-fazer/ saber-
tomar.

“Se passar mal,
continua ciclando que
você vai voar!”

“Você não sabe usar!
Não adianta tomar e
não saber treinar ou
se alimentar!”

Conclusão

“Drogar-se” e “dopar-se” não necessariamente são considerados comportamentos desviantes pelos usuários.

O desvio/ risco no processo de “hormonização corporal” dependia de quem, porquê, como, o que ou quando tomavam os produtos.

Referências

- BECKER, H. S. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- COULON, A. **A Escola de Chicago**. Campinas: Papirus, 1995.
- LE BRETON, D. **Condutas de risco**: dos jogos de morte ao jogo de viver. Campinas: Autores Associados, 2009.
- SILVA, A. C. **Corpos no limite**: suplementos alimentares e anabolizantes em academias de ginástica. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.